

O poder aéreo de Honduras

TENENTE-CORONEL HÉCTOR DANIEL RÍOS MARTÍNEZ
FORÇA AÉREA HONDURENHA

A Força Aérea Hondurenha foi criada em 1931, mas, antes desse êxito majestoso, ocorreram diversos eventos de convulsão social, governamental e militar. Esses eventos serviram de base para a criação de uma força contundente para tomar ações rápidas, flexíveis e determinantes, assim como deve fazer uma Força Aérea na vida de um Estado. E esse é o caso da Força Aérea Hondurenha, conhecida pela sigla FAH.



Figura 1. Chovem bombas de um avião Bristol F2B sobre Tegucigalpa! A capital hondurenha foi a primeira capital latino-americana a ser bombardeada por um avião.

Fonte: Jurgen Hesse¹

No início da década de 1920, Honduras passava por um período de instabilidade política e enfrentava problemas como falta de representação política, desigualdades socioeconômicas e disputar pelo poder. Logo após as eleições presidenciais de 1923, o presidente General López Gutiérrez negou que houvesse um ganhador e, assim, decidiu manter-se no poder. Isso resultou na polarização dos principais líderes liberais e nacionalistas contra o governo. Além disso, os correligionários de ambos os partidos uniram-se para manifestar sua insatisfação com o governo de facto que detinha o poder. Como resultado disso, em 1924, iniciou-se a chamada Segunda Guerra Revolucionária de Honduras.²



Figura 2. Bombardeiro Bristol F-2b

Fonte: Jurgen Hesse³

O General Rafael López Gutiérrez assumiu a presidência de Honduras em janeiro de 1924 e declarou-se vencedor das eleições. No entanto, isso imediatamente gerou uma revolta dos grupos rebeldes que se opunham fervorosamente ao governo autoproclamado. O movimento revolucionário consistia em uma grande coalizão de forças, incluindo liberais, conservadores e elementos progressistas e nacionalistas, e era comandada pelo Doutor e General Tiburcio Carias Andino e Gregorio Ferrera, que chegaram a assumir o controle de várias cidades e regiões do país.

O General Carias estava ciente das qualidades estratégicas do uso do avião em operações de guerra e contratou três aviadores: o neozelandês Capitão Lowell Yerex, que tinha experiência na Primeira Guerra Mundial, o Capitão Dean Lamb, que participara do primeiro combate aéreo armado da história, em novembro de 1913, na cidade de Naco, México, e o Capitão Clarence H. Brown, um piloto norte-americano experiente. É fato que esses aviadores conheciam os princípios teóricos do poder aéreo do General Gioulio Douhet e do General Billy Mitchel. Além de lançar bombas sobre a capital, eles também fizeram chover papel. Milhares de folhas voadoras foram lançadas dos aviões para dissuadir e convencer as tropas do General López Gutiérrez a renderem as armas. Essa operação psicológica óbvia gerou resultados estratégicos durante o conflito. Depois de um certo período de tranquilidade, criou-se um ambiente propício para a fundação da Força Aérea Hondurenha.

A coluna vertebral do poder aéreo de Honduras tem como base a doutrina aérea e suas teorias, pois, desde sua fundação, a FAH segue o conceito de uma força independente, seu desenvolvimento e desempenho estratégico nos conflitos armados foram determinantes para a defesa nacional, e, atualmente, é referência regional em termos de poder aéreo.

Após um período de estabilidade nacional, fundou-se a Escola de Aviação Militar, que deu origem à Força Aérea Hondurenha com base em conceitos doutrinários de uma força independente de acordo com os princípios doutrinários dos principais teóricos do poder aéreo da época. “Conquistar o domínio no ar significa vitória; sofrer golpes no ar significa derrota”, afirmava o General italiano Gioulio Douhet.⁴ Por outro lado, o General Billy Mitchell disse uma vez: “Nada pode deter o ataque de um avião, exceto outro avião”.⁵ O General britânico Hugh Trenchard também alegou: “Nenhuma guerra poderá ser vencida sem que se tenha conquistado a superioridade aérea”.⁶ Douhet, Mitchell e Trenchard implementaram esse aspecto como um dos princípios básicos, definindo a independência da aviação das demais Forças Armadas, ou seja, a criação da Força Aérea como Força Armada com o mesmo *status* das Forças Terrestre e Naval.⁷

Esses princípios teóricos do poder aéreo configuraram o início da Força Aérea Hondurenha como parte das Forças Armadas de Honduras de acordo com as teorias doutrinárias do poder aéreo de uma força aérea independente, flexível e estratégica com capacidades diversificadas para responder às necessidades de defesa da nação.

Seu desenvolvimento e desempenho estratégico nos conflitos armados foram determinantes para a defesa nacional. A mal apelidada Guerra do Futebol, cujo termo correto é A guerra entre El Salvador e Honduras de 1969 ou a Guerra das

100 horas, foi o cenário que exemplifica de forma clara do que se deve ou não fazer ao empregar o poder aéreo.⁸



Figura 3. Capitão Fernando Soto Henríquez, herói nacional, 3 derrubadas na Guerra de 1969

Fonte: Jurgen Hesse⁹

A Força Aérea Salvadorenha (FAS) metralhou um hangar da Força Aérea Hondurenha em Toncontín e realizou vários bombardeios e no dia seguinte, um corsário da FAS sobrevoou uma rampa metralhando um hangar, mas sem causar danos.¹⁰

Por outro lado, a Força Aérea projetou e implantou seus recursos aéreos em uma configuração estratégica. Foi quando nasceu o Comando Norte, cujas operações se iniciaram dois dias antes de o conflito explodir, no que agora se conhece como Base Aérea Cel. Armando Escalón Espinal. O Comandante-geral da Força Aérea Hondurenha, General José Enrique Soto Cano, realizando uma análise precisa dos possíveis planos de ação do inimigo, distribuiu os aviões e pilotos no comando recém-formado. Objetivos estratégicos como as pistas utilizadas pela FAS e as refinarias de combustível de Acajutla e Cutuco foram os alvos perfeitos e bem escolhidos que, poucas horas depois de ser destruídos, começaram a paralisar o país vizinho. “Mais um ataque é o passo obrigatório da Força Aérea, pois seu papel é majoritariamente ofensivo”, declarou o General José Enrique Soto Cano.¹¹



Figura 4. Corsários F4U-5N da FAH depois de uma missão de ataque estratégico (1969)

Fonte: Jurgen Hesse¹²



Figura 5. F-5 E Tiger II da FAH

Fonte: Jurgen Hesse¹³

Os objetivos do contra-ataque da Força Aérea Hondurenha foram definidos cuidadosamente, seguindo os conceitos de paralisação estratégica, e detiveram o avanço das tropas do exército salvadoreño na comunidade de Llano Largo, em Ocotepeque, território hondurenho. É óbvio que a função da Força Aérea e seu papel estratégico no conflito estavam claros para o talentoso estrategista General Soto Cano. Anos depois, esses pensamentos teóricos coincidem com os princípios do Coronel da USAF John Warden dos cinco anéis concêntricos do ataque estratégico, colocando a liderança no centro dos anéis concêntricos, sistemas essenciais como o combustível, infraestrutura como as pistas, população que não foi atacada e, por fim, no anel mais externo, as forças militares empregadas.



Figura 6. José Enrique Soto Cano, estrategista, Comandante Geral da FAH em 1969 e herói nacional

Fonte: Jurgen Hesse¹⁴

Atualmente, a Força Aérea é referência regional em termos de poder aéreo. Apesar das centenas de limitações que surgiram nas duas últimas décadas e enfraqueceram essa grande força aérea na região, a Força Aérea Hondurenha continua mantendo a hegemonia regional.

Com um alto nível de perícia, os pilotos, tripulantes de bordo e uma grande equipe de coordenação, planejamento e apoio foram um fator contundente nos desastres naturais, como o Furacão Mitch em 1998 e os Furacões ETA e Iota em 2020. A FAH empregou aeronaves por toda parte no país e na América Central para distribuir ajuda humanitária em conjunto com organizações internacionais, como o Programa Mundial de Alimentos.

Os incêndios florestais e da Ilha de Guanaja foram controlados e extintos pelos valentes pilotos de helicóptero, cujo treinamento inclui a operação do Bambi Bucket para salvar os recursos naturais e vidas humanas.

E não menos importante e desafiador é o crime organizado e o narcotráfico, que fogem ao ouvir o barulho das aeronaves empregadas nas operações antinarcóticos, criando um efeito dissuasivo e coercitivo na aplicação da força contra esse flagelo. Além disso, para desenvolver-se, a Força Aérea Hondurenha fortalece a doutrina, aprimorando seus recursos e aumentando a prontidão operacional de seu pessoal para garantir a defesa nacional de forma eficiente e oportuna.

Por fim, demonstrou-se que a coluna vertebral do poder aéreo em Honduras é fundamentado pela doutrina aérea e pelos pensamentos dos pais do poder aéreo, prova disso sendo seu surgimento como força independente, com funções e tarefas claras na defesa nacional, seu desempenho estratégico preciso nos conflitos armados e suas novas tarefas que estão surgindo, fazendo do poder aéreo uma necessidade imperativa nos objetivos nacionais de Honduras. □

Notas

1. Tenente de aviação Jurgen Hesse Joya, Entrevista, 2010.
2. Mario Rivas, “Diario de la Guerra de Honduras de 1924” (“Diário da guerra de Honduras de 1924”, Tegucigalpa, Honduras: Editorial Cultura de la Dirección, 2004), file:///C:/Users/ASPJ-/Downloads/diario-de-la-guerra-de-honduras-30-de-enero-30-de-abril-1924.pdf.
3. Tenente de aviação Jurgen Hesse Joya, Entrevista, 2010.
4. Diego Porzio de Angelis, “II GM en el Pacífico: El pensamiento de Douhet” (“Segunda Guerra Mundial no Pacífico: o pensamento de Douhet”), *Revista Marina*, 2022, <https://revista.marina.cl/es/articulo/ii-gm-en-el-pacifico-el-pensamiento-de-douhet>.
5. Ignacio Pasamar, “Billy Mitchell: Un visionario” (“Billy Mitchell: um visionário”), 2020, *HRM Ediciones*, <https://hrmediciones.com/index.php/blog-rei/87-contemporanea/205-billy-mitchell>.
6. John Buckley, *Air Power in the Age of Total War* (“Poder aéreo na era da guerra total”), (Indiana: Indiana University Press, 15 de dezembro de 1998), <https://doi.org/10.4324/9780203007228>.
7. Coronel Res. Flavio Neri Hadmann Jasper, “La influencia de los arquitectos del poder aéreo en la estructuración de las fuerzas aéreas” (“A influência dos arquitetos do poder aéreo na estruturação das forças aéreas”), *USAF Journal of the Americas*, Vol. 2, No. 2, 2020, https://www.airuniversity.af.edu/Portals/10/JOTA/Journals/Volume%202%20Issue%202/08-Jasper_s.pdf.

8. Oscar García, “La Memoria de la Mal Llamada Guerra del Fútbol” (“A memória da mal apelidada Guerra do Futebol”), 2019, <https://iberoamericana.se/articles/10.16993/iberoamericana.420>.
9. Tenente de aviação Jurgen Hesse Joya, Entrevista, 2010.
10. Tenente de aviação Jurgen Hesse Joya, Entrevista, 2010.
11. Walter López Reyes, “Alas Doradas en la Historia” (“Asas douradas na história”), *La Alta Voz*, 16 de julho de 2019, <https://enaltavoz.com/alas-doradas-en-la-historia/2019>.
12. Tenente de aviação Jurgen Hesse Joya, Entrevista, 2010.
13. Tenente de aviação Jurgen Hesse Joya, Entrevista, 2010.
14. Tenente de aviação Jurgen Hesse Joya, Entrevista, 2010.

Tenente-Coronel Héctor Daniel Ríos Martínez, Força Aérea Hondurenha

Formado na Escola de Comando e Estado Maior Aéreo da USAF, atualmente é Comandante da Base Aérea Cnel. Hector Caraccioli Moncada atuou como Chefe de Operações e Treinamento de Base e Instrutor de Voo nas diferentes bases às quais foi designado. Em 2014, concluiu o curso de Capitão de Aeronave e obteve a certificação internacional do Super King Air B200 pela *Flight Safety International*. Atuou como instrutor de voo e já voou aproximadamente 3.750 horas nas aeronaves Cessna 152, Cessna 172, Cessna 210, Maule MXT-7-180, T-27 Tucano e Super King Air B200. Em 2023, concluiu o mestrado em Aeroportos pela EADIC (Escola Aberta de Desenvolvimento em Engenharia e Construção Civil) e pela UDIMA (Universidade à Distância de Madrid). Em 2004, formou-se em Qualidade em Educação pela Universidade Católica de Honduras e em Desenvolvimento do Talento Humano pela Universidade de Defesa de Honduras. Já participou de exercícios aéreos combinados com a Força Aérea Colombiana e a Força Aérea Guatemalteca, bem como de missões reais com a Força Aérea e Marinha dos Estados Unidos, e agências de combate ao narcotráfico. Em 2007, obteve uma licenciatura em Ciências Aeronáuticas pela Universidade de Defesa de Honduras e uma licenciatura em Administração de Empresas pela Universidade Autônoma de Honduras.